

245

**INVESTIGAÇÃO SOBRE O MODO PRESERVACIONAL DA TAFOCENOSE DE MICROVERTEBRADOS DA FORMAÇÃO CATURRITA DO TRIÁSSICO SUPERIOR DO RIO GRANDE DO SUL.** Bruno de Amorim Arantes, Marina Bento Soares, Cesar Leandro Schultz (orient.)

(UFRGS).

A tafocenose de microvertebrados proveniente da base da Formação Caturrita (Triássico superior) do Rio Grande do Sul, é composta por cinodontes não-mamalianos, procolofonídeos e esfenodontídeos, os quais não excedem 10 cm de comprimento total. Além deste aparente tendenciamento em relação ao tamanho dos componentes da tafocenose, outro aspecto curioso é o padrão de preservação observado em muitos espécimes. Este é caracterizado por esqueletos desarticulados, na forma de aglomerações de ossos de diferentes tamanhos e densidades, inseridos em um pacote de arenitos maciços, o que, a princípio, exclui transporte hidráulico. Tal combinação de feições tafonômicas levou à hipótese de que o agente gerador da referida assembléia fossilífera seria algum predador seletivo, o qual se alimentava de pequenas presas e poderia regurgitar pelotas contendo partes não digeridas destas, a exemplo das egagrópilas produzidas por algumas aves. A fim de testar tal hipótese, foram primeiramente selecionados alguns elementos ósseos relacionados ao esfenodontídeo *Clevosaurus brasiliensis*, o táxon mais abundante na tafocenose de microvertebrados da Formação Caturrita, os quais estão sendo submetidos a análises com microscopia eletrônica de varredura. A identificação de possíveis sinais de corrosão decorrentes da ação de ácidos digestivos na superfície dos ossos fósseis corroboraria a hipótese aqui levantada. Os resultados obtidos neste estudo e a ampliação das análises microscópicas para os outros táxons da Formação Caturrita contribuirão para a construção de um modelo tafonômico que explique o padrão particular de deposição dos seus fósseis. (BIC).